

REDES SOCIAIS COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE POLÍCIA E COMUNIDADE NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA

SOCIAL NETWORKS AS A MEANS OF CLOSURE BETWEEN POLICE AND COMMUNITY IN THE NORTHWEST REGION OF GOIÂNIA

Alysson Souza De Santana Filho ^{1*}

Orientador : Sgt Delfino^{2**}

Turma :Bravo

RESUMO

Este trabalho aborda o uso dos meios digitais pelos policiais militares na abordagem às comunidades. O objetivo é demonstrar como os meios digitais podem ajudar a construir relações entre a polícia e a comunidade e a importância que as ferramentas de meios digitais trazem para os departamentos de polícia, partindo do pressuposto de que a utilização dos meios digitais pode contribuir para o relacionamento entre a polícia e a comunidade. Como metodologia será feita uma pesquisa de campo afim de levantar questionamentos sobre a temática em questão. Verificou-se que a grande maioria dos entrevistados utilizam meios digitais disponibilizados pelas suas instituições e reconhece a sua eficácia no alcance das comunidades, seja através das redes sociais para promover a segurança, seja através da utilização de ferramentas na realização de atividades laborais. Com a ajuda dos meios digitais e dos modelos de policiamento, ficou comprovado que a criminalidade pode ser reduzida, além dos benefícios acima, o que mostra a grande importância dos meios digitais na segurança pública.

Palavras-chave: Mídias sociais. Polícia Militar. Região Noroeste.

ABSTRACT

This work addresses the use of digital media by military police officers when approaching communities. The objective is to demonstrate how digital media can help build relationships between the police and the community and the importance that digital media tools bring to police departments, assuming that the use of digital media can contribute to relationships between the police and the community. As a methodology, field research will be carried out in order to raise questions about the topic in question. It was found that the vast majority of interviewees use digital media provided by their institutions and recognize their effectiveness in reaching communities, whether through social networks to promote safety, or through the use of tools when carrying out work activities. With the help of digital media and policing models, it has been proven that crime can be reduced, in addition to the benefits above, which shows the great importance of digital media in public security.

Keywords: Social media. Military police. Northwest Region.

^{1*} Aluno do Curso de Formação Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, turma Bravo ; Goiânia-GO, outubro de 2023.

^{2**} Professor orientador, titulação, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia– GO, data.

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata de segurança pública, alguns órgãos pensam na tributação para dar proteção à sociedade. Muitas pessoas entendem erradamente que os cidadãos só devem pagar impostos se as instituições estiverem no controle, e então vemos que esta distância entre a sociedade e a segurança pública está a criar o caos neste país. As tecnologias agora presentes na sociedade podem dar um contributo significativo para aproximar estas instituições e permitir o intercâmbio de informações valiosas. Em sociedades com forte influência tecnológica, o uso dos meios digitais pode ser um aliado na divulgação de mensagens de segurança pública, pois as pessoas podem começar a confiar mais no órgão à medida que tomam conhecimento dos diversos programas desenvolvidos pela PM.

O dever da PM para com o povo é conhecido desde a criação da instituição e, como guardião dos direitos consagrados na Constituição de 1988, a Gendarmaria está sempre à procura de formas de valorizar o seu estatuto e expandir as suas formas de prevenção. Assim, a utilização de mídias digitais em diversos dispositivos tecnológicos como computadores, tablets, smartphones, etc., permite que as pessoas verifiquem o desempenho da instituição por meio dos sites e redes sociais que ela mantém.

Os PMs utilizam mídias digitais como qualquer empresa e possuem a maior variedade de objetos de mídia digital, incluindo: computadores, laptops, smartphones, tablets, etc. As diversas funções administrativas desempenhadas por estes meios de comunicação conduzem nos serviços prestados pela Polícia. Além das redes sociais mantidas pela Polícia Militar do Estado, que permitem à sociedade acompanhar integralmente as atividades realizadas por meio do site institucional, as mídias digitais trazem uma nova visão para os serviços policiais. Através do uso da tecnologia digital, a polícia construirá uma relação de confiança com a comunidade. As pessoas poderão acompanhar as diversas atividades realizadas pelo órgão, dicas de segurança e prevenção.

Fica claro que os meios digitais podem ser um componente tecnológico de alto valor, pois podem contribuir para a construção de uma força policial moderna e tecnológica e próxima da comunidade.

Logo o principal objetivo dessa pesquisa é verificar a influência da redes sociais da PM-GO entre os moradores de cidade de Goiânia. Logo questiona-se: As redes sociais da PM constitui um meio de aproximação entre polícia militar e comunidade da região noroeste de Goiânia?

2 AS REDES SOCIAIS

O desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, incluindo as redes sociais virtuais, especialmente aquelas impulsionadas pelo surgimento da Internet, fez nascer novas formas de relacionamento, comunicação e organização das atividades sociais humanas (BORGES, 2017).

As redes sociais pressupõem que os participantes e as conexões interajam por meio de computadores ou outros equipamentos eletrônicos, sendo essas conexões formadas por meio de diferentes maneiras de interação social, como mensagens curtas privadas ou públicas, textos longos, informações, etc. (BORGES, 2017).

O acesso às redes sociais é uma realidade do dia a dia dos brasileiros, mudando a forma como eles interagem. Neste sentido, a sua aplicação ao policiamento pode ser uma ferramenta para fortalecer a relação entre a polícia e a comunidade (BORGES, 2017).

Ao longo dos últimos anos, as ferramentas de redes sociais disponibilizaram sistemas online que permitem a interação social baseada na partilha e criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos. Eles permitem que qualquer pessoa publique conteúdo, inclusive por meio de uma instituição representada por um perfil oficial. A sociedade depende fortemente das redes sociais, tanto para uso pessoal como profissional. Logo, é essencial entender o conceito de mídia social (LIMA e CUNHA, 2020).

As redes sociais estão sendo utilizadas por pessoas e instituições como uma boa ferramenta de comunicação. Assim ganharam poder porque representam um espaço democrático diferente dos meios de comunicação tradicionais. A diferença reside em proporcionar oportunidades de interação entre os utilizadores de forma criativa através do diálogo, da variedade de informações e do imediatismo num ambiente cada vez mais envolvente (LIMA e CUNHA, 2020).

Para as organizações que promovem o serviço público, é fundamental desenvolver estas estratégias para sensibilizar e divulgar informações específicas sobre a instituição. Com a inserção das mídias sociais nas organizações, as pessoas ou gestores melhoram a forma como se comunicam. Seja Facebook, Twitter, YouTube, Instagram, blogs ou qualquer outra plataforma de mídia social, a verdade é que as pessoas existem porque cada uma delas é interativa. Eles querem trocar ideias e posições no Twitter, postar comentários em páginas do Facebook e blogs, ganhar reconhecimento pela sua presença e obter respostas às suas publicações (LIMA e CUNHA, 2020).

Neste sentido, as redes sociais oferecem uma oportunidade para as organizações

publicarem as suas atividades para que possam dialogar. Num mundo onde a informação viaja à velocidade de um clique, manter uma boa imagem sempre foi importante para a sobrevivência de uma instituição (BORGES, 2017).

Numa sociedade caracterizada pela escassez de atenção, uma comunicação organizacional estratégica na web deve utilizar um conjunto de mídias sob medida em seu rol de iniciativas, baseado em dois pontos-chave: público-alvo e conteúdo de interesse. Apenas produzir conteúdo diferenciado ou de nicho não é eficaz (BORGES, 2017).

2.2 As redes sociais e a Polícia

A crescente popularidade das mídias sociais abriu um novo caminho para as organizações policiais acessarem informações de criminosos que usam a plataforma. A utilização das redes sociais pelas organizações policiais enquadra-se em duas grandes categorias: comunicação (ou envolvimento) e investigação (ou utilização operacional) (BACCIN e CRUZ, 2015).

A Internet fornece informações de fácil acesso e diversas fontes de dados. Com isso, foi criado comunidades e grupos de usuários de subcomunidades que utilizam acesso ilimitado, compartilham e transmitem informações abertamente. A exploração da Internet para atividades antiéticas e criminosas e para a propagação da desarmonia não é apenas uma ameaça significativa para a sociedade, mas também se torna uma séria preocupação para as organizações policiais (BACCIN e CRUZ, 2015).

As redes sociais são o novo meio que muitos utilizam para organizar, anunciar e divulgar as suas atividades ilícitas. Esta informação deve ser estudada pela polícia e pelas agências de aplicação da lei. A prática de “vigiar” tornou-se uma metáfora para todas as outras atividades de monitorização. A compreensão do uso da vigilância pelas organizações policiais não se limita a uma prática visual, mas envolve a recolha de dados. A vigilância das redes sociais tem um grande potencial para tornar o policiamento mais proativo, visando os eventos antes que se transformem em desastres (BACCIN e CRUZ, 2015).

O estudo do fluxo de informação nas redes sociais tem ajudado a polícia em vários países e a análise do Facebook, Twitter e outros proporcionará uma vantagem importante à polícia na compreensão das redes sociais e pode ser usada como uma ferramenta de investigação na recolha de informações acionáveis e até mesmo de informações criminais. A esperança é que a vigilância policial das redes sociais os ajude a resolver questões como a pornografia infantil e o tráfico de seres humanos e a chegar àqueles que se escondem atrás de perfis falsos para

cometer actos criminosos (BACCIN e CRUZ, 2015).

É um fato que as redes sociais estão a fornecer às organizações policiais em todo o mundo novos caminhos e ferramentas para ajudar a resolver crimes, porque muitas pessoas têm grandes presenças online e os investigadores podem obter novos conhecimentos sobre crimes cometidos nas suas comunidades (MEDEIROS *et al*, 2019).

As redes sociais proporcionam um ambiente interativo para a comunidade se comunicar diretamente com a Polícia. Através de diferentes sites de redes sociais, as organizações policiais podem fomentar a confiança da comunidade através da transparência e de uma melhor comunicação. Tradicionalmente dependentes dos meios de comunicação social para interagir com o público, as organizações policiais adotaram sites como o Facebook, o Twitter e o Instagram, criando unidades de comunicação social para produzir as suas próprias notícias e transmitir diretamente conteúdos (MEDEIROS *et al*, 2019).

As redes sociais permitem que as organizações policiais transmitam imediatamente informações sobre riscos, informações que, através de partilha e repostagem, as pessoas divulgam ainda mais. As organizações policiais de todo o mundo estão a recorrer às redes sociais para incentivar os cidadãos a fornecer informações para apoiar as investigações, incluindo denúncias anónimas, fotografias para ajudar a identificar pessoas desaparecidas

Atualmente, na era do Big Data, a natureza e a escala da utilização das redes sociais pela polícia estão a mudar. As organizações policiais utilizam análises de redes sociais para fins de vigilância, criação de perfis e análises preditivas. Com formas avançadas de tecnologia de software e hardware, os criminosos cometem crimes prontamente e os crimes passaram agora dos seus anteriores métodos de operações observáveis para o domínio digital (MEDEIROS *et al*, 2019).

O acesso às plataformas sociais utilizadas pelos criminosos é fundamental para a recolha de informações que ajudarão os agentes policiais a trabalhar com sucesso nos seus casos e a encerrar as investigações. O uso da Internet para cometer crimes hoje pode estar mais avançado do que nunca, espera-se que continue a crescer e a avançar em complexidade à medida que os criminosos se tornam ainda mais sofisticados (MEDEIROS *et al*, 2019).

Os sites de redes sociais são agora fundamentais para a visibilidade das informações pessoais. A mídia social é um local padrão para a vida social. A vigilância das redes sociais é caracterizada pelo crescimento expansivo destes serviços (MEDEIROS *et al*, 2019).

As redes sociais são cada vez mais aproveitadas pelas autoridades policiais e pelas agências de investigação. O aumento do conteúdo gerado pelo usuário, com sites de redes sociais no início dos anos 2000, levou a uma mudança na natureza da Internet, de um repositório

de conjuntos de dados úteis e sites organizacionais para uma fonte de informações pessoais altamente detalhadas em tempo real (MEDEIROS *et al*, 2019).

As redes sociais tornam visíveis grandes setores da vida social e as organizações policiais e outras agências de investigação estão a tirar partido dessa visibilidade. A polícia pode obter informações nas redes sociais através de meios convencionais e não convencionais. Os serviços de redes sociais abriram canais oficiais para a polícia obter informações privadas dos seus servidores. Estes serviços conhecem o seu valor como fonte de provas para eles, na medida em que o Facebook, o Twitter, o Instagram e outros produziram documentos de conformidade que determinam que tipo de informação pode ser obtida a partir de mandados, ordens judiciais e outros procedimentos legais (CRUZ, 2008).

Ao iniciar uma investigação, é cada vez mais comum que a polícia recorra primeiro ao Facebook e a outras redes sociais. Muitas informações nas redes sociais podem ser obtidas fazendo login nesses sites. Quando as informações são protegidas por configurações de privacidade, os investigadores podem usar um perfil pessoal para estabelecer uma conexão com o suspeito. A polícia pode monitorar secretamente a interação entre um suspeito e seus associados. Isto pode ser feito com ou sem intimações, dependendo das configurações de privacidade do suspeito (CRUZ, 2008).

O policiamento das redes sociais vai além da coleta de informações sobre suspeitos. Eventos que vão desde o recrutamento de terroristas até protestos políticos também são tornados visíveis através das redes sociais. As informações sobre esses eventos não são apenas públicas por padrão, mas também podem ser pesquisadas e arquivadas, tornando sites como o Facebook ideais para investigações. As redes sociais também obrigam a reconsiderar a natureza e a eficácia do policiamento secreto. Isto se refere a um conjunto de práticas para se infiltrar em espaços criminosos e obter acesso a informações que de outra forma seriam privadas e bem guardadas (CRUZ, 2008).

O cibercrime pode geralmente ser definido como um crime cometido ou facilitado através da Internet. É qualquer atividade criminosa envolvendo computadores e redes. O crime cibernético incorpora tudo, desde o download de música ilegal até o roubo de milhões de dólares de contas bancárias online. Também inclui crimes não monetários, como a criação de vírus em outros computadores ou a publicação de informações comerciais confidenciais na Internet (CRUZ, 2008).

Dado que os computadores e as redes são, por natureza, dispositivos eletrônicos, as autoridades de vigilância eletrônica desempenham um papel importante na vigilância online para aplicação da lei e investigações de segurança nacional. A tecnologia oferece anonimato,

conveniência e comunicação rápida (SANTANA e VIEIRA, 2018).

Os direitos humanos também foram afectados pela vigilância em massa, pela interceptação de comunicações digitais e pela recolha de dados pessoais. Estes incluem os direitos à liberdade de opinião e expressão. Todos estes direitos estão intimamente ligados ao direito à privacidade e são cada vez mais exercidos através das redes sociais (SANTANA e VIEIRA, 2018).

Geralmente, pela sua própria natureza, o policiamento e outras formas de aplicação da lei são uma atividade de enriquecimento de dados. A função de qualquer organização policial é a segurança das pessoas para que sejam livres de gozar da sua liberdade. Qualquer forma de vigilância é necessária para proteger essas liberdades. A recolha e análise destas atividades foram alteradas de forma básica por avanços intencionais nas tecnologias que se tornaram disponíveis para recolha, armazenamento e manipulação de dados (MIRANDA *ET AL*, 2020).

Isto muda o papel dos agentes policiais, de investigadores para designers, programadores e guardiões de dados destas tecnologias digitais automatizadas. A polícia está bem informada e está a adaptar-se às mudanças, o que é evidente na utilização de todos os recursos à sua disposição para prevenir e detectar o crime. A vigilância das redes sociais pode reforçar o papel da polícia na sociedade moderna (MIRANDA *et al*, 2020).

Além disso, essa mecanização também permite às autoridades policiais determinar se certas pessoas estão ligadas a organizações terroristas ou outras organizações criminosas. Os riscos associados ao policiamento discriminatório são quase eliminados, uma vez que o software do sistema é capaz de determinar positivamente se um determinado indivíduo é procurado por comportamento criminoso (MIRANDA *et al*, 2020).

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa será quantitativo, ou seja, através de formulários estruturados, uma amostra de aproximadamente 50 pessoas da região noroeste de Goiânia, serão consultadas, através de um questionário na plataforma Google Forms. A escolha da população será aleatória, ou seja, qualquer pessoa, de qualquer idade, sexo ou formação poderá participar da pesquisa. O critério de inclusão será somente moradores da região noroeste de Goiânia. O questionário será composto por 10 perguntas, sendo que as quatro primeiras serão para separar aspectos socioeconomicos do tipo: escolaridade, idade e sexo. Como critério de inclusão será moradores da região noroeste de Goiânia. Para dar suporte a pesquisa será feito uma pesquisa sobre a influência das mídias para a imagem da PM.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo dessa pesquisa é verificar como as redes sociais da Polícia Militar do Estado de Goiás podem auxiliar tanto para o combate a criminalidade quanto para a aproximação entre polícia e comunidade. Para isso foram entrevistados 50 moradores da região noroeste através do questionário com questões fechada encaminhado a residentes da região caso aceitassem responder o instrumento.

Em relação aos dados socioeconômicos 63,6% dos que responderam o questionário são do sexo feminino, em contrapartida 36,4% do sexo masculino. Em relação a idade 45,5% tem entre 18 e 24 anos de idade, 40,9% entre 25 e 29 anos e 13,6% mais de 30 anos de idade.

Impulsionada pelo país e pelo mercado imobiliário, a região tem entrado recentemente num processo de transformação urbana, com o surgimento de um grande número de novos equipamentos, negócios e serviços acelerando o desenvolvimento da área. Isso sinaliza que a antiga e longa viagem até o centro da capital está sendo gradativamente substituída por pessoas que trabalham na localidade mesmo, que passam a realizar atividades cotidianas como trabalho, consumo e estudo mais perto de casa.

O primeiro questionamento diz respeito ao conhecimento dos moradores daquela região da rede social Instagram da Polícia Militar do Estado de Goiás 60% dos entrevistados disseram que conhece e 40% responderam negativamente, conforme figura 1. Instagram é uma rede social para compartilhamento de imagens e vídeos. Também possui um grande número de usuários. Da mesma forma, a PM-GO também mantém uma página de divulgação de notícias no Instagram (MEDEIROS *et al*, 2019).

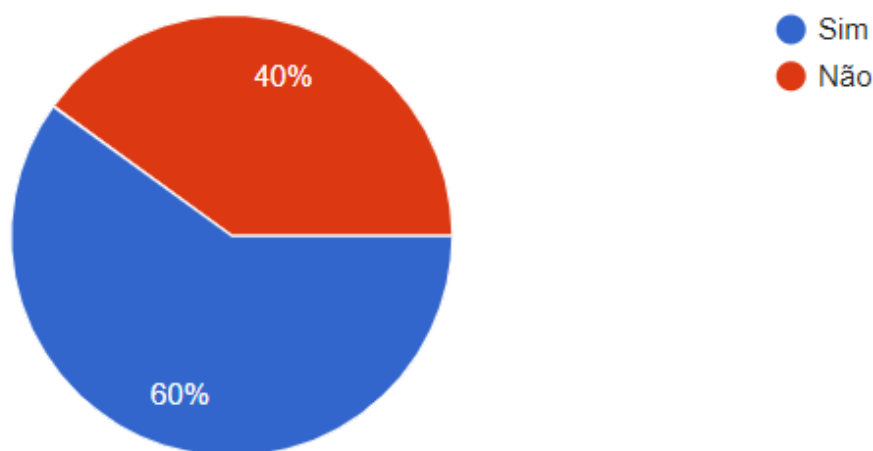


Figura 1: Conhecimento sobre a rede sociais Instagram da Polícia Militar de Goiás
Fonte: Próprio autor, 2023

Ao serem questionados se a rede social é uma forma de aproximação entre comunidade e instituição de Polícia Militar, a grande parte respondeu que sim, conforme a figura 2. A facilidade de comunicação aliada à velocidade de disseminação da informação criou uma nova forma de interação social através de computadores, smartphones e redes sociais. Essa forma de relacionamento que consiste em personificações virtuais de usuários cresce a cada dia, e com ela o surgimento de interações sociais paralelas às interações sociais tradicionais. Diante desse novo contexto, as organizações policiais têm a oportunidade de buscar a personificação nas redes sociais, construir parcerias e estabelecer canais de comunicação interativos com toda a comunidade (CRUZ, 2008).

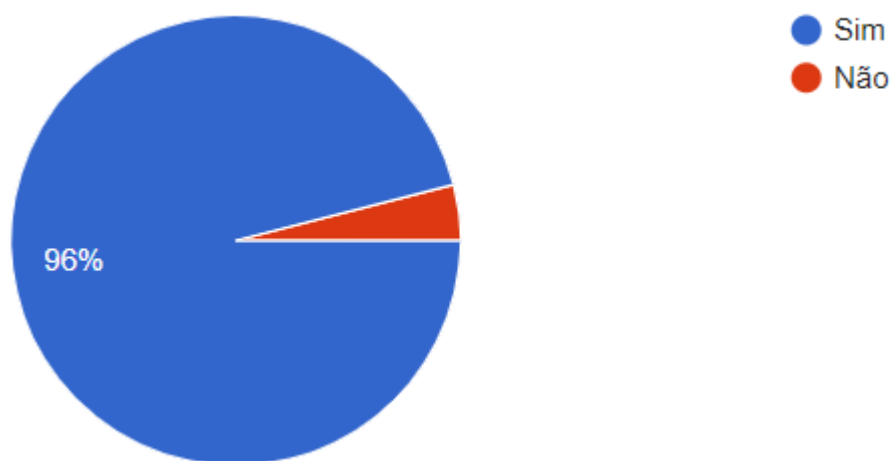


Figura 2: Importância da aproximação entre comunidade e Polícia Militar através das redes sociais
Fonte: Próprio autor, 2023

O acesso às redes sociais tornou-se, portanto, uma realidade no dia a dia dos brasileiros, mudando a forma como interagem, principalmente no que diz respeito a como compartilham informações. Nesse sentido, a sua aplicação nas atividades de policiamento comunitário pode servir como ferramenta para fortalecer o relacionamento entre a polícia e a comunidade. A Polícia Militar vem investindo nas redes sociais, buscando uma forma de se aproximar da população, melhorar sua imagem e criar novos canais para denúncias. Isso inclui a página do Facebook de cada batalhão, conta do Instagram e número do WhatsApp (BACCIN e CRUZ, 2015). Confirmando o disposto na figura 3.

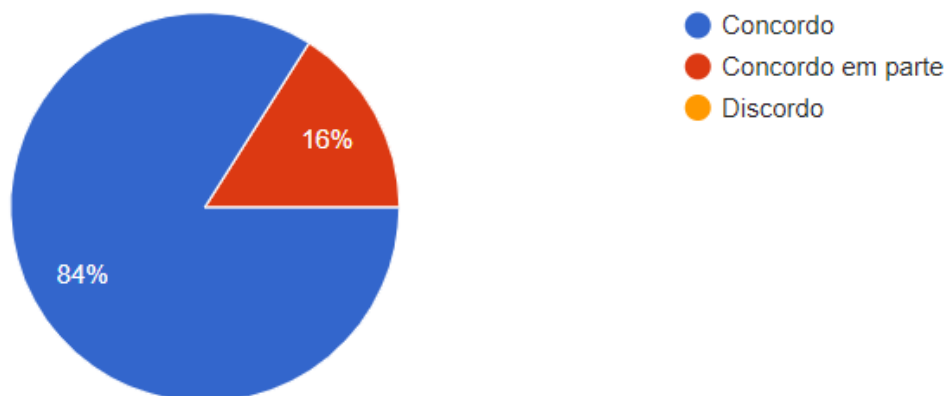


Figura 3: O uso das redes sociais como forma de melhoria na imagem da Polícia Militar
 Fonte: Próprio autor, 2023

Pode-se argumentar que a imagem institucional abrange o controle do crime porque assumem que o uso do mídias sociais proporciona mais interação social e efetividade, o que pode ser retratado por meio de fotos, vídeos e textos (LIMA e CUNHA, 2020). Na figura 4, ao questionar se as mídias sociais da Polícia Militar tem contribuído para melhoria da confiança com a comunidade grande parte dos entrevistados relataram que sim conforme a figura 4.

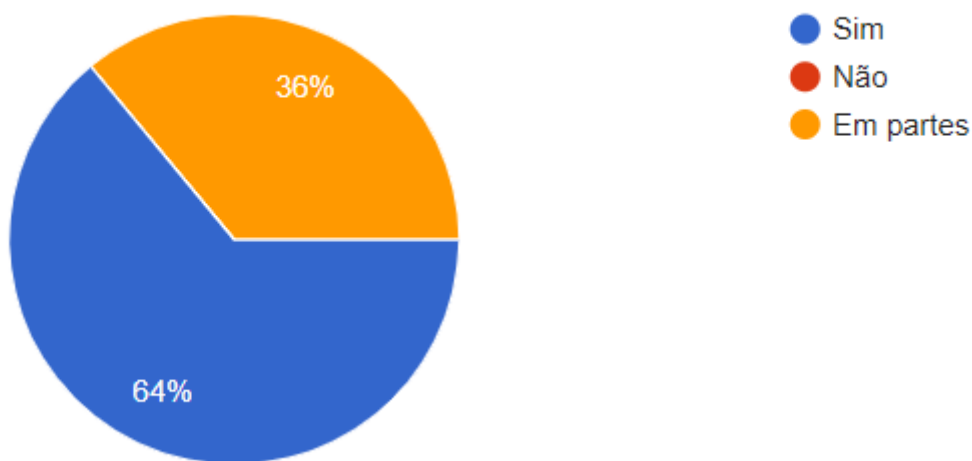


Figura 4: O uso das redes sociais melhorou a relação de confiança entre Polícia e comunidade
 Fonte: Próprio autor, 2023

Por fim, foi questionando se as mídias digitais da Polícia Militar tem contribuído para melhoria no atendimento na região noroeste de Goiânia, e o resultado esta exposto na figura 5 a seguir.

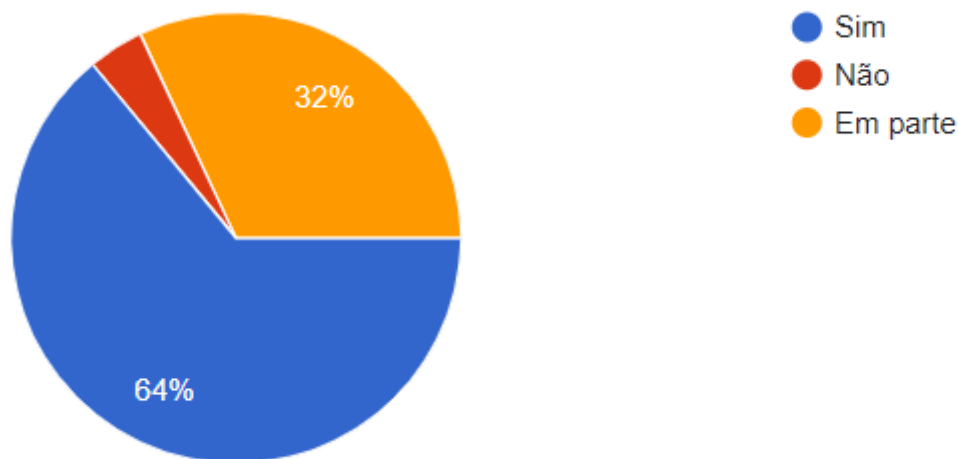


Figura 5: O uso das redes sociais melhorou o atendimento da Polícia Militar
Fonte: Próprio autor, 2023

Apesar das enormes deficiências do país no desenvolvimento tecnológico, com a ajuda de ações conjuntas com a sociedade, tem reforçado significativamente as suas capacidades e, através de múltiplas formas de acesso a informação privilegiada, pode contribuir para o desenvolvimento de uma segurança pública de qualidade, pois o conhecimento na área de segurança tem se mostrado de grande ajuda na solução dos problemas de segurança do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir uma imagem positiva envolve garantir que a prestação de bons serviços à comunidade e fazer com que a comunidade perceba o verdadeiro valor das agências de segurança pública através de um gesto de confiança. À medida que a segurança se torna cada vez mais dependente de recursos humanos e técnicos, a sociedade percebe um declínio na chamada “segurança” e precisa ser fornecida pelo Estado, uma vez que a segurança depende de vários setores da sociedade.

A introdução da tecnologia aproxima as comunidades da polícia, facilitando a ação preventiva contínua, e aproxima as forças policiais dos cidadãos, que podem participar através de denúncias, pedidos e reclamações, bem como alterações nos serviços públicos.

A presença da tecnologia nos órgãos policiais militares não é mais novidade, pois comprovadamente as ferramentas citadas neste trabalho já estão em uso e trazem benefícios, inclusive auxiliando na redução da criminalidade.

A interação com a comunidade está sendo alcançada gradativamente, pois a imagem do

militarismo ainda reverbera na sociedade, porém, a Polícia Militar, como instituição permanente de defesa da sociedade, aplica diariamente lições na direção dos direitos humanos aos policiais. A sociedade pode observar a construção de vínculos seguros através de atividades fortemente apoiadas, como o Esquema de Policiamento Comunitário, que endossa a exploração desta abordagem, permitindo que policiais inseridos e receptivos na comunidade compreendam seus desejos e mantenham relacionamentos com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BACCIN, Leonardo Rincon Stankiewicz e CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Uma reflexão sobre a utilização das redes sociais como forma de auxílio à atuação da polícia comunitária.** Revista ordem pública.v. 8, n. 2, jul./dez., 2015.

BORGES, Maicon Dos Santos. **O uso das mídias digitais pela polícia militar na aproximação com a comunidade: um estudo de caso no destacamento de balneário arroio do silva.** Universidade Federal De Santa Catarina, Araranguá, 2017.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. **Mídia e Segurança Pública: a influência da mídia na percepção da violência.** Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. Vol.2 • nº2 • Dezembro, 2008.

MIRANDA ET AL. **A atividade de polícia preventiva e a divulgação institucional das ações da polícia militar de rondônia para a sociedade rondoniense pelo portal corporativo.** Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/4650>. Acesso em: 01 out. 2023.

LIMA E CUNHA, et al. **O Emprego das Mídias Sociais no Policiamento: Um Estudo sob a Lente na prática.** Administração Pública e Gestão Social, vol. 14, núm. 1, 2022.

MEREDeiros, Elder Abe ET AL. **A mídia social como canal de divulgação das respostas Institucionais.** Unisantia law and social science, VOL. 8, Nº 1 (2019).

SANTANA, Luiz Henrique dos Santos e VIEIRA, Ana Paula de Toledo. **O poder da mídia na sociedade e o policial militar do estado de goiás.** Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1485/1/972288690-618_Luiz_Henrique_Dos_Santos_Santana_final_13447_320988278.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada REDES SOCIAIS COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE POLÍCIA E COMUNIDADE NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA desenvolvido pelo AL SD * Alysson Souza De Santana Filho. Fui informado(a),

ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Sgt Delfino, a quem poderei contatar e consultar a qualquer momento que julgar necessário. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é demonstrar a importância da atividade física para o Policial Militar. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará por meio de respostas ao REDES SOCIAIS COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO ENTRE POLÍCIA E COMUNIDADE NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).